

As Ciências Biológicas e da Saúde na Contemporaneidade

**Nayara Araújo Cardoso
Renan Rhonalty Rocha
Maria Vitória Laurindo
(Organizadores)**

 **Atena**
Editora

Ano 2019

Nayara Araújo Cardoso
Renan Rhonaly Rocha
Maria Vitória Laurindo
(Organizadores)

As Ciências Biológicas e da Saúde na Contemporaneidade

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Natália Sandrini e Lorena Prestes

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

C569 As ciências biológicas e da saúde na contemporaneidade [recurso eletrônico] / Organizadores Nayara Araújo Cardoso, Renan Rhonalty Rocha, Maria Vitória Laurindo. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (As Ciências Biológicas e da Saúde na Contemporaneidade; v. 1)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader.

Modo de acesso: World Wide Web.

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-215-9

DOI 10.22533/at.ed.159192803

1. Ciências biológicas. 2. Biologia – Pesquisa – Brasil. 3. Saúde – Brasil. I. Cardoso, Nayara Araújo. II. Rocha, Renan Rhonalty. III. Laurindo, Maria Vitória. IV. Série.

CDD 574

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

APRESENTAÇÃO

A obra “As Ciências Biológicas e da Saúde na Contemporaneidade” consiste de uma série de livros de publicação da Atena Editora, em seus 35 capítulos do volume I, a qual apresenta estratégias para a promoção da saúde em diferentes âmbitos, assim como o detalhamento de patologias importantes.

A promoção da saúde trata-se de um processo que permite aos indivíduos aumentar o controle sobre os fatores determinantes para sua saúde, a fim de propiciar uma melhoria destes. Este processo inclui ações direcionadas ao fortalecimento das capacidades e habilidades dos indivíduos, e também atividades direcionadas a mudanças das condições sociais, ambientais e econômicas para minimizar seu impacto na saúde individual e pública. Dentre as estratégias utilizadas para a promoção da saúde estão inclusas: a promoção da alimentação saudável, o estímulo à realização de atividades físicas, a redução dos fatores de riscos para doenças crônicas por meio de medidas preventivas, entre outros.

As estratégias de promoção à saúde têm como um de seus objetivos gerais a prevenção de doenças crônicas, uma vez que estas são condições que não tem cura, contendo longa duração, progressão lenta e que ocasionam sofrimento e redução da qualidade de vida do paciente e de seus familiares. Dentre as principais doenças crônicas que acometem a população estão as doenças cardiovasculares, como hipertensão e insuficiência cardíaca, diabetes, câncer, doenças renais crônicas e distúrbios psiquiátricos.

Com o intuito de colaborar com os dados já existentes na literatura, este volume I traz atualizações sobre métodos de promoção à saúde, em diferentes instâncias sociais e noções relevantes sobre as principais patologias crônicas, assim esta obra é dedicada tanto à população de forma geral, quanto aos profissionais e estudantes da área da saúde. Desse modo, os artigos apresentados neste volume abordam: fatores de risco para o desenvolvimento de doenças crônicas; análises epidemiológicas e demográficas em diferentes contextos sociais; aperfeiçoamento de estratégias para alimentação saudável; atualizações sobre diagnóstico e prognóstico de diferentes neoplasias; humanização do atendimento em unidades de saúde e uso de terapias alternativas para o tratamento de doenças crônicas.

Sendo assim, almejamos que este livro possa colaborar com informações relevantes aos estudantes e profissionais de saúde sobre diferentes estratégias para a promoção da saúde, que podem ser usadas para aprimorar a prática profissional, e também para a população de forma geral, apresentando informações atuais sobre prevenção, diagnóstico e terapias de doenças crônicas.

Nayara Araújo Cardoso
Renan Rhonalty Rocha
Maria Vitória Laurindo

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA: HUMANIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA COM AUXÍLIO DE UMA EDUCAÇÃO PERMANENTE	
Bárbara Maria Machado Dallaqua Leandra Caetano do Nascimento Marília Egea Fernando Henrique Apolinário	
DOI 10.22533/at.ed.1591928031	
CAPÍTULO 2	11
A ADESÃO AO EXAME COLPOCITOLÓGICO: UMA REVISÃO LITERÁRIA	
Karoline Dorneles Figueiredo Marinna Sá Barreto Leite de Araújo e Meira Paulo Bernardo Geines de Carvalho Raphaella Mendes Arantes	
DOI 10.22533/at.ed.1591928032	
CAPÍTULO 3	17
COMPREENDENDO A RELAÇÃO DA HIPERTENSÃO ARTERIAL E OBESIDADE ABDOMINAL DE MULHERES NA PÓS-MENOPAUSA	
Élica Natália Mendes Albuquerque Karina Pedroza de Oliveira Camila Pinheiro Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.1591928033	
CAPÍTULO 4	27
MARCADORES DE TRABALHO DE PARTO PREMATURO	
Sílvia de Lucena Silva Araújo Julia Peres Danielski Rossana Pereira da Conceição Frederico Timm Rodrigues de Sousa Felipe de Vargas Zandavalli Guilherme de Lima Matheus Zenere Demenech Marina Possenti Frizzarin Daiane Ferreira Acosta Daniele Ferreira Acosta Celene Maria Longo da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.1591928034	
CAPÍTULO 5	34
PERFIL ALIMENTAR E NUTRICIONAL DE GESTANTES NO NORDESTE BRASILEIRO	
Maria Dinara de Araújo Nogueira Mariana da Silva Cavalcanti Amanda de Moraes Lima Carine Costa dos Santos Carlíane Vanessa Souza Vasconcelos Ana Angélica Romeiro Cardoso Rafaela Dantas Gomes Juliana Soares Rodrigues Pinheiro Géssica Albuquerque Torres Freitas Maria Raquel da Silva Lima	
DOI 10.22533/at.ed.1591928035	

CAPÍTULO 6	41
PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E MOTIVAÇÃO DA ESCOLHA PROFISSIONAL DOS AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE DAS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE PARCEIRAS DA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PERNAMBUCO	
Sílvia Patrícia Ribeiro Vieira Suzane Brust de Jesus Marciana Pereira Praia Clara Fernanda Brust de Jesus	
DOI 10.22533/at.ed.1591928036	
CAPÍTULO 7	55
PRINCIPAIS DEMANDAS DE UM COMITÊ DE ÉTICA DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO PRIVADA	
Luciana de Paula Lima e Schmidt de Andrade Grace Maria Brasil Fontanet	
DOI 10.22533/at.ed.1591928037	
CAPÍTULO 8	62
PROCEDIMENTOS CIRÚRGICOS EM HOSPITAL DE MÉDIO PORTE: ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA	
Andréia Gonçalves dos Santos Cleidiney Alves e Silva Jéssica de Carvalho Antunes Barreira Jackeline Ribeiro Oliveira Guidoux Thales Resende Damião Gustavo Nader Guidoux	
DOI 10.22533/at.ed.1591928038	
CAPÍTULO 9	75
REFLEXÕES SOBRE O DIREITO UNIVERSAL À ANAMNESE CLÍNICA NA NOVA ERA DA AUTONOMIA DOS PACIENTES	
Antonio Augusto Masson Lívia Conti Sampaio Ana Carolina S. Mendes Cavadas	
DOI 10.22533/at.ed.1591928039	
CAPÍTULO 10	84
REGULAÇÃO DO CÁLCIO E FÓSFORO NA SAÚDE BUCAL	
Camila Teixeira do Nascimento Mariáli Muniz Sassi Mariana Meira França Fabio Alexandre Guimarães Botteon	
DOI 10.22533/at.ed.15919280310	
CAPÍTULO 11	91
RELAÇÃO ENTRE ESTRESSE E CONDUTAS DE SAÚDE DE RESIDENTES MULTIPROFISSIONAIS EM SAÚDE	
Fabiola Feltrin Luciane Patrícia Andreani Cabral Danielle Bordin Cristina Berger Fadel	
DOI 10.22533/at.ed.15919280311	

CAPÍTULO 12	103
RELAÇÕES DE SABER E PODER NA ENFERMAGEM: CONTRIBUIÇÕES DE MICHAEL FOUCAULT Marcelen Palu Longhi DOI 10.22533/at.ed.15919280312	
CAPÍTULO 13	119
RISCO EM REPROCESSAMENTO DE PRODUTOS PARA SAÚDE EM UNIDADES BÁSICAS DE SALVADOR, BA Eliana Auxiliadora Magalhães Costa Quézia Nunes Frois dos Santos Isabele dos Santos Dantas DOI 10.22533/at.ed.15919280313	
CAPÍTULO 14	130
SENSIBILIDADE E ESPECIFICIDADE DOS MÉTODOS DA MEDICINA NUCLEAR NA IDENTIFICAÇÃO E DIFERENCIAÇÃO DE GLIOMAS Rayanne Pereira Mendes Emilly Cristina Tavares Katriny Guimarães Couto Laura Divina Souza Soares Nágila Pereira Mendes DOI 10.22533/at.ed.15919280314	
CAPÍTULO 15	135
SISTEMATIZAÇÃO DO CUIDADO A USUÁRIO COM NEOPLASIA MALIGNA DE OROFARINGE: RELATO DE CASO Janaina Baptista Machado Ingrid Tavares Rangel Patrícia Tuerlinckx Noguez Franciele Budziareck Das Neves Luiz Guilherme Lindemann Aline da Costa Viegas Silvia Francine Sartor Taniely da Costa Bório DOI 10.22533/at.ed.15919280315	
CAPÍTULO 16	143
TRANSIÇÃO DEMOGRÁFICA E EPIDEMIOLÓGICA DE RORAIMA Maria Soledade Garcia Benedetti Thiago Martins Rodrigues Roberto Carlos Cruz Carbonell Calvino Camargo DOI 10.22533/at.ed.15919280316	
CAPÍTULO 17	152
USO DE FITOTERÁPICOS E PLANTAS MEDICINAIS EM PACIENTES HIPERTENSOS ATENDIDOS EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DE FORTALEZA - CE José Wilson Claudino Da Costa Ana Thaís Alves Lima Beatris Mendes Da Silva Oslen Rodrigues Garcia Ingrid Melo Araújo DOI 10.22533/at.ed.15919280317	

CAPÍTULO 18 156

USO DE LIPOENXERTO EM CICATRIZ EXCISÃO DE SARCOMA EM MEMBRO INFERIOR

Ananda Christiny Silvestre
Bárbara Oliveira Silva
Beatriz Aquino Silva
Citrya Jakelline Alves Sousa
Débora Goerck
Marianna Medeiros Barros da Cunha
Rodrigo Gouvea Rosique
Tuanny Roberta Beloti

DOI 10.22533/at.ed.15919280318

CAPÍTULO 19 161

CONCURSO LANCHES SAUDÁVEIS, DE BAIXO CUSTO E PRÁTICOS PARA CANTINAS DE INSTITUIÇÕES FEDERAIS DE ENSINO SUPERIOR: UMA EXPERIÊNCIA EXITOSA

Maria Claret Costa Monteiro Hadler
Ariandeny Silva de Souza Furtado
Maria Das Graças Freitas de Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.15919280319

CAPÍTULO 20 173

EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL: DESENVOLVIMENTO DE ESTRATÉGIAS PARA OS PAIS E/OU RESPONSÁVEIS PELOS PRÉ-ESCOLARES DE COMUNIDADES NO INTERIOR DO CEARÁ

Ana Paula Apolinário da Silva
Luciana Freitas de Oliveira
João Xavier da Silva Neto
Ana Paula Moreira Bezerra
Karina Pedroza de Oliveira
Maressa Santos Ferreira
Luiz Francisco Wemmenson Gonçalves Moura
Eva Gomes Moraes
Larissa Alves Lopes
Marina Gabrielle Guimarães de Almeida
Tiago Deiveson Pereira Lopes
Camila Pinheiro Pereira

DOI 10.22533/at.ed.15919280320

CAPÍTULO 21 179

EFEITO MIDRIÁTICO DA FENILEFRINA A 10%: COMPARAÇÃO ENTRE A AUTOINSTILAÇÃO DE GOTA EM OLHOS ABERTOS E A VAPORIZAÇÃO EM OLHOS FECHADOS

Arlindo José Freire Portes
Anna Carolina Silva da Fonseca
Camila Monteiro Ruliere
Luiz Felipe Lobo Ferreira
Nicole Martins de Souza

DOI 10.22533/at.ed.15919280321

CAPÍTULO 22 187

A MÚSICA NA SALA DE ESPERA COMO ESPAÇO DE ACOLHIMENTO E PROMOÇÃO À SAÚDE

Márcia Caroline dos Santos
Tatiane Maschetti Silva
Bárbara Vukomanovic Molck
Mariah Aguiar Arrigoni
Guilherme Correa Barbosa
Cintia Aparecida de Oliveira Nogueira

DOI 10.22533/at.ed.15919280322

CAPÍTULO 23 194

A UNIVERSIDADE E SEU PAPEL CONTEMPORÂNEO NO ENVELHECIMENTO: UMA VIVENCIA DE REFLEXOLOGIA NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA

Daisy de Araújo Vilela
Ana Lucia Rezende Souza
Keila Márcia Ferreira de Macedo
Marina Prado de Araújo Vilela
Isadora Prado de Araújo Vilela
Pedro Vitor Goulart Martins
Julia Ester Goulart Silvério de Carvalho
Juliana Alves Ferreira
Marianne Lucena da Silva

DOI 10.22533/at.ed.15919280323

CAPÍTULO 24 202

ADESÃO AO TRATAMENTO COM CPAP/VPAP EM PACIENTES PORTADORES DA SÍNDROME APNEIA OBSTRUTIVA DO SONO

Jasom Pamato
Kelser de Souza Kock

DOI 10.22533/at.ed.15919280324

CAPÍTULO 25 214

AVALIAÇÃO DA IMAGEM CORPORAL E A INTENÇÃO EM REALIZAR CIRURGIAS PLÁSTICAS EM UMA POPULAÇÃO DE UNIVERSITÁRIOS DA ÁREA DA SAÚDE

João Vitor Moraes Pithon Napoli
Vitor Vilano de Salvo
José Vinicius Silva Martins
Edgar da Silva Neto
Gabriel Stecca Canicoba
Monique pinto saraiva de oliveira
Lavinia Maria Moraes Pithon Napoli

DOI 10.22533/at.ed.15919280325

CAPÍTULO 26 225

AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES SUBMETIDOS À HEMODIÁLISE NA REGIONAL GOIANA DE SAÚDE SUDOESTE I

Ana Cristina de Almeida
Ana Luiza Caldeira Lopes
Erica Carolina Weber Dalazen
Isabella Rodrigues Mendonça
Fernandes Rodrigues de Souza Filho
Jair Pereira de Melo Júnior

DOI 10.22533/at.ed.15919280326

CAPÍTULO 27	232
COMPOSIÇÃO DA REDE SOCIAL DOS ADOLESCENTES QUE FREQUENTAM UMA <i>LAN HOUSE</i>	
Lorrâne Laisla de Oliveira Souza	
Leonardo Nikolas Ribeiro	
Danty Ribeiro Nunes	
Marilene Rivany Nunes	
DOI 10.22533/at.ed.15919280327	
CAPÍTULO 28	245
DOENÇA RENAL CRÔNICA E SAÚDE COLETIVA: REVISÃO DE LITERATURA	
Leonardo Ayres Neiva	
Lucas Ramos de Paula	
Rafael Assem Rezende	
Queren Hapuque Barbosa	
Taciane Elisabete Cesca	
Raquel Gomes Parizzotto	
Lorena Oliveira Cristovão	
DOI 10.22533/at.ed.15919280328	
CAPÍTULO 29	251
GRUPOS TERAPÊUTICOS COMUNITÁRIOS: UMA PROPOSTA DE EMPODERAMENTO DOS USUÁRIOS NA ATENÇÃO BÁSICA	
Polyana Luz de Lucena	
Marcela Medeiros de Araujo Luna	
Arethusa Eire Moreira de Farias	
Vilma Felipe Costa de Melo	
DOI 10.22533/at.ed.15919280329	
CAPÍTULO 30	256
MAGNITUDE E COMPORTAMENTO DAS DOENÇAS DE NOTIFICAÇÃO COMPULSÓRIA NO ESTADO DE RORAIMA	
Maria Soledade Garcia Benedetti	
Thiago Martins Rodrigues	
Roberto Carlos Cruz Carbonell	
Calvino Camargo	
DOI 10.22533/at.ed.15919280330	
CAPÍTULO 31	264
MITOS E CRENÇAS: UMA AÇÃO POPULAR PARA CUIDAR DA SAÚDE	
Rodrigo Silva Nascimento	
Juliano de Souza Caliarí	
Cássia Lima Costa	
DOI 10.22533/at.ed.15919280331	
CAPÍTULO 32	269
MORTALIDADE POR NEOPLASIAS QUE POSSUEM O TABAGISMO COMO FATOR DE RISCO	
Ana Luiza Caldeira Lopes	
Laís Lobo Pereira	
Yasmin Fagundes Magalhães	
Ana Cristina de Almeida	
Anna Gabrielle Diniz da Silva	
Kênia Alves Barcelos	
DOI 10.22533/at.ed.15919280332	

CAPÍTULO 33	276
NEUROFIBROMATOSE TIPO 1:CRITÉRIOS DE DIAGNÓSTICO PRECOCE	
Isabela Souza Guilherme Carolina de Araújo Oliveira Cesar Antônio Franco Marinho Leonardo Martins Silva	
DOI 10.22533/at.ed.15919280333	
CAPÍTULO 34	285
OS POTENCIAIS RISCOS DE ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO NA MANIPULAÇÃO CERVICAL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA	
Heldâneo Pablo Ximenes Aragão Paiva Melo Kedmo Tadeu Nunes Lira	
DOI 10.22533/at.ed.15919280334	
CAPÍTULO 35	296
CARACTERIZAÇÃO DO CONSUMO ALIMENTAR ATRAVÉS DE QUESTIONÁRIO SIMPLIFICADO E CORRELAÇÃO COM DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS	
Ana Clara Reis Barizon de Lemos Andreia de Lima Maia Erika Cristina de Oliveira Chaves Guilherme Margalho Batista de Almeida Igor Batista Moraes Lucas Borges de Figueiredo Chicre da Costa Yasmine Henriques de Figueiredo Rebecchi	
DOI 10.22533/at.ed.15919280335	
CAPÍTULO 36	301
ENFRENTAMENTO DO SURTO DE COQUELUCHE PELA VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE MIRANGABA-BA	
Jenifen Miranda Vilas Boas	
DOI 10.22533/at.ed.15919280336	
CAPÍTULO 37	313
PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E MOTIVAÇÃO DA ESCOLHA PROFISSIONAL DOS AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE DAS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE PARCEIRAS DA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PERNAMBUCO	
Sílvia Patrícia Ribeiro Vieira Suzane Brust de Jesus Marciana Pereira Praia Clara Fernanda Brust de Jesus	
DOI 10.22533/at.ed.15919280337	
CAPÍTULO 38	327
SABERES POPULARES SOBRE A AUTOMEDICAÇÃO: A UTILIZAÇÃO INDISCRIMINADA DE FITOTERÁPICOS	
Lúcia Aline Moura Reis Anna Carla Delcy da Silva Araújo Maira Cibelle da Silva Peixoto Kariny Veiga dos Santos Hellen Ribeiro da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.15919280338	

CAPÍTULO 39 337

EDUCAÇÃO E PROMOÇÃO DE SAÚDE PARA GESTANTES, MÃES E CRIANÇAS À LUZ DA VISÃO DOS EXTENSIONISTAS

Eloisa Lorenzo de Azevedo Ghersel

Amanda Azevedo Ghersel

Noeme Coutinho Fernandes

Lorena Azevedo Ghersel

Herbert Ghersel

DOI 10.22533/at.ed.15919280339

SOBRE OS ORGANIZADORES..... 345

SABERES POPULARES SOBRE A AUTOMEDICAÇÃO: A UTILIZAÇÃO INDISCRIMINADA DE FITOTERÁPICOS

Lúcia Aline Moura Reis

Universidade do Estado do Pará
Belém - Pará

Anna Carla Delcy da Silva Araújo

Universidade do Estado do Pará
Belém - Pará

Maira Cibelle da Silva Peixoto

Universidade do Estado do Pará
Belém - Pará

Kariny Veiga dos Santos

Universidade do Estado do Pará
Belém - Pará

Hellen Ribeiro da Silva

Universidade do Estado do Pará
Belém - Pará

RESUMO: Uma sociedade está embasada na cultura dos povos, ou seja, é a raiz das sociedades contemporâneas, fator decisivo no comportamento da população, onde estão inseridos valores, costumes e crenças, os quais são repassados para entre gerações. Dessa forma, os saberes populares também se relacionam a automedicação, que consiste na utilização de medicamentos sem a prescrição médica. Logo, objetivou-se explanar acerca da influência dos saberes populares no contexto cultural da prática da automedicação com fitoterápicos e estabelecer condutas que

resultem no controle da automedicação como prática popular. Deste modo, foi realizada uma revisão da literatura nas bases de dados BVS enfermagem e BVS *salud*, obtendo-se 10 publicações incluindo matérias jornalísticas e documentos do Ministério da Saúde. À vista disso, a os artigos demonstraram que o processo de cura em determinadas culturas envolve não apenas cuidados médicos, mas também, a busca por tratamentos religiosos e fitoterápicos e as justificativas mais frequentes para tal prática é a falta de atendimento ou a demora para conseguir uma consulta, além de demonstrar-se que entre 2000 e 2008 a taxa de intoxicação pelo uso incorreto de medicamentos era de 15% para 31%, sendo que um terço consistia em crianças menores de cinco anos. Portanto, conclui-se que a automedicação se faz presente em diversos segmentos da sociedade, mas, apesar da influência da cultura popular faz-se necessária a paralelização com o conhecimento científico, para que os riscos sejam reduzidos e a saúde restabelecida, além de buscar respeitar e manter viva a herança cultural, visto sua importância histórica.

PALAVRAS-CHAVE: Saberes populares; Automedicação; Fitoterapia; Riscos à Saúde.

KEYWORDS: Popular knowledge; Self-medication; Phytotherapy; Risks to Health.

1 | INTRODUÇÃO

A construção de uma sociedade está embasada na cultura dos povos, ou seja, é a raiz das sociedades contemporâneas sendo, portanto, um fator decisivo no comportamento da população. No contexto cultural estão inseridos os valores, costumes e crenças de uma comunidade, os quais são repassados para as novas gerações, a fim de dar continuidade ao conhecimento popular dos mais antigos membros do grupo social (MEDEIROS et al., 2007).

Dessa forma, ainda no cenário cultural, os saberes populares também estão relacionados com a automedicação, a qual consiste na utilização de medicamentos sem a orientação ou prescrição médica. Essa relação manifesta-se quando um indivíduo, ao adoecer, rotineiramente recebe indicações sobre remédios caseiros ou fármacos que —segundo amigos, familiares ou conhecidos— são eficazes e que, portanto, também seriam os mais indicados para o restabelecimento da saúde do indivíduo (CASTRO et al., 2006; GOULART et al., 2012).

Além disso, a automedicação pode ser justificada por fatores como: a resistência em comparecer ao atendimento de saúde; falta de esclarecimento sobre a doença e de estabelecimento de confiança entre o indivíduo e o profissional de saúde; acesso a várias informações questionáveis, induzindo a falsa ideia de que a orientação de saúde é desnecessária. Porém, apesar de tantos fatores relacionados à automedicação, sem dúvida, o maior é a cultura popular.

Ademais, os saberes populares vinculados à automedicação perpassam pelo uso medicinal de plantas para a cura de doenças, objeto de estudo da fitoterapia, estando presente em diversos momentos históricos da humanidade. Além disso, a automedicação, por seu caráter cultural, abarca as variadas faixas etárias e classes sociais, fato este que preocupa ao fazer-se relação com os riscos de interações medicamentosas e mascaramento de sintomas.

Dessa forma, o presente estudo tem por objetivo explanar acerca da influência dos saberes populares no contexto cultural da prática da automedicação com fitoterápicos e estabelecer condutas que resultem no controle da automedicação como prática popular.

2 | REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Saberes Populares

Segundo Gonçalves (2009, p. 1) “[...] o saber popular é qualificado como *subjetivo, assistemático, valorativo e inexato*”, ou seja, o conhecimento popular, diferente do conhecimento científico, não tem a obrigatoriedade com a exatidão e com a comprovação. Esses saberes são transmitidos entre gerações estando sujeito a alterações devido a contribuição subjetiva de quem está transmitindo-o.

Ainda em analogia com o conhecimento científico, vale ressaltar que não existe um saber totalmente correto ou errôneo pois, até mesmo a ciência se baseia na refutabilidade dos conceitos. Da mesma forma, o conhecimento popular representa uma riqueza cultural de extrema importância social, econômica e histórica, justamente, por representar a identidade social de um povo. Além disso, o saber popular proporciona aos pesquisadores bases para fundamentação crítica e descobertas, as quais só ocorrem graças ao questionamento prévio da realidade, oriundo do conhecimento empírico (OLIVEIRA, 2009).

2.2 Fitoterapia

A origem do termo “fitoterapia” encontra-se no grego “*phito*”, que significa “plantas”, e “*Therapia*”, que corresponde a “tratamento”, ou seja, a denominação refere-se ao tratamento de doenças pelo uso de plantas medicinais, atuando, então, na cura ou melhora da qualidade de vida do doente (BUENO, MARTINEZ, BUENO, 2016).

Segundo a ANVISA (2004, p. 1), fitoterápico é: “todo medicamento obtido empregando-se exclusivamente matérias-primas vegetais com finalidade profilática, curativa ou para fins de diagnóstico, com benefício para o usuário”.

Neste sentido, os fitoterápicos são medicamentos sobre os quais têm-se conhecimento da eficácia e de efeitos adversos, devidamente rotulados, bem como o controle da qualidade havendo, dessa forma, uma comprovação do efeito terapêutico em determinado tratamento. No entanto, se faz necessário obter-se conhecimento a respeito de possíveis interações entre os fitoterápicos e os fármacos industrializados, a fim de se evitar falhas terapêuticas ou efeitos adversos não esperados (SCHEINBERG, 2002).

Nesse sentido, alguns exemplos de interações entre medicamentos fitoterápicos e os convencionais podem ser citados, como o ginkgo biloba (usado para melhora da concentração e memória) que em excesso, ou usado com anticoagulantes, pode ocasionar hemorragia e convulsões; o hipérico (indicado no tratamento da depressão) pode causar sangramento se utilizado concomitantemente com anticoncepcionais, drogas utilizadas no tratamento da Aids e alguns antidepressivos; o kava kava (eficaz contra a ansiedade), quando utilizado em excesso, pode lesionar o fígado; evidenciando, então, a importância da informação acerca do assunto (SCHEINBERG, 2002).

Nesse âmbito, o Sistema Único de Saúde (SUS) desenvolveu a Relação Nacional de Plantas Medicinais de Interesse ao SUS (RENISUS), cujo objetivo é fornecer subsídios a essa forma de tratamento, desde a regulamentação até a fase final, de consumo, além da função de orientar pesquisas no ramo de plantas medicinais e fitoterápicos (BRASIL, 2014).

3 | METODOLOGIA

O presente trabalho trata-se de uma revisão da literatura. Gil (2008) afirma que este método consiste na reunião de dados e resultados de diversos estudos a respeito de determinada temática, a fim de divulgar tais dados e identificar lacunas existentes nas áreas de estudo, neste caso, buscou-se avaliar e analisar de forma crítica os conhecimentos sobre a automedicação com enfoque na utilização de fitoterápicos.

Dessa forma, foi realizada uma busca sobre a automedicação, saberes populares e fitoterápicos sendo consultadas as bases de dados BVS enfermagem e BVS *salud* utilizando-se os descritores “automedicação” e “fitoterápicos”.

Utilizou-se como critérios de inclusão trabalhos que abordassem temas em conformidade com os objetivos propostos, disponíveis em texto completo, em base de dados brasileiras, redigidas no idioma português e como critérios de exclusão aqueles que divergiam do tema sendo encontrados um total de 10 publicações científicas incluindo matérias jornalísticas e documentos oficiais do Ministério da Saúde.

4 | RESULTADOS

Os dados obtidos nos artigos selecionados foram organizados e apresentados de acordo com a tabela a seguir:

A Tabela 1 exibe os objetivos dos trabalhos selecionados, bem como seus respectivos títulos, autores e ano de publicação, sendo os mesmos identificados e organizado conforme o sistema alfanumérico.

Ident.	Autor/ano	Título	Objetivos
P1	CINTRA, J. <i>et al.</i> 2014	Automedicação com produtos naturais entre os acadêmicos da facer faculdades, unidades Ceres-GO e Rubiataba-GO	Avaliar a automedicação com produtos naturais entre os acadêmicos da facer faculdades, unidades Ceres-GO e Rubiataba-GO.
P2	MEDEIROS, L. C. M. <i>et al.</i> 2007	As práticas populares de cura utilizadas por rezadores no povoado Brejinho, Município de Luiz Correia - PI	Analisar as práticas populares por rezadores procurando a associação da prática com a assistência à saúde da população.
P3	GOULART, <i>et al.</i> , 2012	Automedicação em menores de cinco anos em municípios do Pará e Piauí: prevalência e fatores associados	Medir a prevalência e identificar fatores associados à automedicação em crianças menores de cinco anos nos municípios de Caracol no Estado do Piauí, e Garrafão do Norte no Pará.

P4	PAVIM, CARVALHO, BRUM, 2013	Educação popular no uso racional de medicamentos: uma iniciativa na atividade do agente comunitário de saúde	Demonstrar um relato de experiência realizado entre os ACS e a população abrangente da cidade de Guarani das Missões – RS, quanto à prática da automedicação, armazenamento e descarte de medicamentos.
P5	SILVA, I. M. <i>et al.</i>	Automedicação na adolescência: um desafio para a educação em saúde.	Analisar o conhecimento dos estudantes de escolas públicas e privadas do município de Fortaleza (CE) sobre o uso de medicamentos e suas implicações para a saúde.
P6	NICOLETTI, M. A. <i>et al.</i> 2007	Principais Interações no Uso de Medicamentos Fitoterápicos	Descrever as principais interações no uso de medicamentos fitoterápicos.
P7	BAGGIO, FARMAGGIO, 2009	Automedicação: desvelando o descuido de si dos profissionais de enfermagem.	Compreender o significado do (des) cuidado de si dos profissionais de enfermagem, a partir da prática da automedicação.
P8	CASTRO, 2006	Automedicação: entendemos o risco?	Avaliação do perfil de automedicação de estudantes iniciantes/calouros do curso de habilitação farmacêutica de uma Universidade Federal de Brasília.
P9	BRITO <i>et al</i> , 2014	Fitoterapia: uma alternativa terapêutica para o cuidado em Enfermagem - relato de experiência.	Conhecer melhor os Fitoterápicos e saber como utilizá-los na assistência em Enfermagem.
P10	BRASIL, 2015	RENISUS: lista de plantas medicinais do SUS.	Objetivo de subsidiar o desenvolvimento de toda cadeia produtiva relacionadas à regulamentação, cultivo, manejo, produção, comercialização e dispensação de plantas medicinais e fitoterápicos.

Tabela 1 - Apresentação dos objetivos

Fonte: produzido pelas autoras

5 | DISCUSSÃO

5.1 Prevalência da automedicação

O processo de cura em determinadas culturas envolve não apenas cuidados médicos, mas também, a busca por tratamentos religiosos e fitoterápicos, principalmente, em determinadas regiões do país (MEDEIROS *et al*, 2007).

Segundo a OMS (Organização Mundial de Saúde), este método de cura ajuda nos atendimentos públicos, visto que, segundo Castro *et al* (2006), evitam um colapso

do Sistema Único de Saúde (SUS) no atendimento de casos temporários e não emergentes.

Estudos realizados focando a prevalência da automedicação em diversas regiões do Brasil, demonstraram que a justificativa mais frequente para a realização desta prática é a falta de atendimento ou a demora para conseguir uma consulta com um profissional, o que incita o uso de medicamentos baseados em receitas prévias, ou a utilização de remédios remanescentes (GOULART, *et al*, 2012).

Segundo achados de Goulart *et al* (2012) nos municípios de Caracol (PI) e Garrafão do Norte (PA), as grandes causas da automedicação ocorreram devido a distância entre a moradia da pessoa e o serviço de saúde; a demora por consultas médicas, sendo observado espera mínima de 15 dias, além da falta de medicamentos em regiões mais distantes das capitais.

Nessas localidades, as principais causas de procura por atendimento médico apresentam-se em decorrência de parasitoses intestinais, infecções respiratórias e infecções de pele, principalmente, em crianças. Dessa forma, com a dificuldade de atendimento, muitas mães passam a procurar o auxílio de rezadeiras que, estão em grande número em algumas cidades interioranas. Além disso, de acordo com estudo realizado por Medeiros *et al* (2007), grande parte da população, ao chegar na unidade de saúde, afirma ter procurado, anteriormente, ajuda de um rezador e que faz uso de medicações indicadas por eles.

Segundo Goulart *et al* (2012) no município de Caracol (PI) 30% das crianças com menos de cinco anos faziam uso da automedicação e no município de Garrafão do Norte (PA) esse contingente foi de 25% sendo, então, considerados altos índices por se tratarem de municípios pequenos. Assim como a prática da automedicação ocorre entre crianças por intermédio dos pais, o mesmo ocorre com adolescentes e as causas não diferem das demais.

Segundo estudo realizado por Silva *et al* (2011) os adolescentes relataram fatores como experiência prévia com o medicamento, a influência dos meios de comunicação e amigos, ou falta de tempo de ir ao serviço de saúde como causas para a automedicação e, além disso, alguns participantes também deram enfoque a dificuldade de atendimento pelo SUS. Portanto, observa-se que a prática da automedicação não se restringe apenas a uma faixa etária.

5.2 A fitoterapia e a automedicação

A utilização de plantas e ervas caracteriza a primeira forma de automedicação que ocorreu na humanidade. Contudo, o uso dessas plantas medicinais pode acarretar diversos malefícios à saúde quando feito de forma indiscriminada, ao passo que certos compostos encontrados nas ervas podem interagir com medicamentos sintéticos ou, até mesmo, com outras ervas que estejam sendo utilizadas concomitantemente (CINTRA *et al*, 2014).

Um dos fatores que explica essa utilização indiscriminada de ervas e plantas

medicinais é o pensamento antigo da população que os remédios extraídos da natureza não causam nenhum dano à saúde. Ao tomar como exemplo um paciente com diabetes em uso de medicações sintéticas, a ingestão de chás que diminuem o valor glicêmico, podem ocasionar falhas em uma nova conduta médica e graves consequências à saúde desse indivíduo. O mesmo pode ocorrer com a utilização de determinadas ervas por gestantes, como a *Foeniculum vulgare* (Funcho/Erva doce) e a *Maytenus aquifolium* (Espinheira santa) causarem alterações durante o período gestacional e pós-gestacional, provocando abortos e redução da produção de leite (CINTRA *et al*, 2014).

Dentre os fitoterápicos mais utilizados, segundo estudos realizados no Brasil, a Arnica (*Lychnophora ericoides*) encontra-se em primeiro lugar, sendo rotineiramente utilizada no tratamento de contusões e hematomas, em segundo lugar o Pó de Guaraná, recomendado como anestésico e estimulante do Sistema Nervoso Central (SNC), e ocupando a terceira colocação está a Maracujina e similares, indicada para o tratamento do nervosismo, estresse, ansiedade dentre outros (CINTRA *et al*, 2014).

Com relação às plantas medicinais, aquelas que são mais utilizadas sem recomendação médica são: a Hortelã (*Mentha piperita*), utilizada para estimular a expectoração e alívio de cólicas intestinais; a Erva Cidreira (*Melissa officinalis* L.), encontrada em segundo lugar, grandemente utilizada como antiespasmódico e no tratamento de distúrbios do sono; em terceiro lugar o Boldo (*Peumusboldus molina*), utilizado em espasmos intestinais e como coadjuvante no tratamento da obstipação intestinal; e na quarta colocação a Erva Doce (*Pimpinella anisum* L.), também utilizada como expectorante como antiespasmódico (CINTRA *et al*, 2014).

Assim, é constatável que os fitoterápicos e as plantas medicinais possuem efeitos semelhantes aos medicamentos sintéticos, gerando desequilíbrio homeostático no organismo quando ingeridos de forma simultânea ocasionando potencialização ou alteração de efeito por interação medicamentosa.

5.3 Interações medicamentosas e mascaramento de sintomas

A prática da automedicação é considerada um problema social, visto que muitos medicamentos utilizados possuem baixos preços, são amplamente comercializados sem a necessidade de receita médica, além de serem destinados para tratar eventuais problemas de saúde, como cefaleia e problemas intestinais (NICOLETTI, 2007).

De acordo com o SINITOX (Sistema Nacional de Informação Tóxico-Farmacológico), entre os anos de 2000 e 2008 a taxa de intoxicação pelo uso incorreto de medicamentos era de 15% para 31%, sendo que um terço dessa taxa consistia em crianças menores de cinco anos apresentando, assim, uma taxa de letalidade de 7% (GOULART *et al*, 2012).

Todavia, além da intoxicação, a automedicação pode gerar também dependência medicamentosa, mesmo em crianças, bem como, mascaramento de sintomas,

comprometendo o diagnóstico e o tratamento prévio de doenças mais graves, ou mesmo a indução da resistência bacteriana, reações alérgicas e até o óbito (BAGGIO; FORMAGGIO, 2009).

Para Nicoletti (2007), os agentes farmacológicos de medicamentos e plantas medicinais são considerados pelo organismo humano substâncias estranhas e dependendo da dosagem tornam-se tóxicos. Outra grave consequência do uso inapropriado de medicamentos consiste na interação medicamentosa que pode gerar tanto a inativação, diminuição da ação do fármaco, prolongamento ou potencializar a sua ação (BAGGIO; FORMAGGIO, 2009).

No entanto, o uso indiscriminado de medicamentos não ocorre apenas com os sintéticos. A utilização indevida de fitoterápicos de forma indiscriminada também pode gerar interações medicamentosas. Nesse âmbito, é possível citar as principais reações medicamentosas que ocorrem entre plantas medicinais e outros medicamentos. A utilização da Alcachofra, uma erva diurética que pode se tornar prejudicial quando associada com outros diuréticos, visto que o volume sanguíneo irá diminuir, causando quedas da pressão arterial por hipovolemia, diminuição de potássio na corrente sanguínea, causando hipocalcemia (NICOLETTI *et al*, 2007).

Assim, as interações medicamentosas e o mascaramento de sintomas são consequências graves da utilização de medicamentos de forma indevida, visto que podem alterar os efeitos de fármacos, além de mascararem sintomas e até mesmo retardarem diagnósticos ou alterá-los, podendo levar o indivíduo a óbito.

6 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A automedicação se faz presente em diversos segmentos, sejam estes relacionados à faixa etária, ao nível de escolaridade, dentre outros, mas, apesar da influência da cultura popular, faz-se necessária a paralelização com o conhecimento científico, para que os riscos, como os de interação medicamentosa e mascaramento de sintomas, sejam reduzidos ao máximo e a saúde, por fim, seja restabelecida.

Um aspecto fundamental consiste em respeitar e manter viva a herança cultural, visto sua importância histórica na identidade social. No entanto, aspectos culturais como o uso de fitoterápicos merecem atenção, ao passo que estão sujeitos a riscos para a saúde da população.

Nesse sentido, através de estudos, a ciência tem subsídios para comprovar a eficácia de alguns tratamentos e alertar sobre os perigos do uso de outros, compartilhando esse conhecimento com a população. Na prática, o profissional de saúde, deve sensibilizar a população por meio da promoção de ações de educação em saúde, aconselhamento individual e coletivo, orientando a comunidade sobre o uso de fitoterápicos bem como a avaliação de hábitos e saberes populares que podem ser aliados ao conhecimento científico.

REFERÊNCIAS

- BAGGIO, M. A.; FORMAGGIO, F. M. **Automedicação: desvelando o descuido de se dos profissionais de enfermagem**. Rev. Enferm, Rio de Janeiro, v. 17, n. 2, p. 224-228, 2009. Disponível em: <<http://www.facenf.uerj.br/v17n2/v17n2a15.pdf>> Acesso em: 10 mar. 2015.
- BRASIL. **RENISUS: lista de plantas medicinais do SUS**. In: Plantas medicinais e fitoterapia. 23 mar. 2015. Disponível em: <<http://www.plantasmedicinasefitoterapia.com/plantas-medicinais-do-SUS.html>> Acesso: 16 mai. 2015.
- BRITO, Andréa Gomes da Rocha *et al.* Fitoterapia: uma alternativa terapêutica para o cuidado em Enfermagem - relato de experiência. **Biota Amazônia**, Macapá, v. 4, n. 4, p.15-20, out. 2014. Disponível em: <http://novo.more.ufsc.br/artigo_revista/inserir_artigo_revista>. Acesso em: 15 mar. 2015.
- BUENO, Maria José Adami; MARTÍNEZ, Beatriz Bertolaccini; BUENO, José Carlos. **MANUAL DE PLANTAS MEDICINAIS E FITOTERÁPICOS: UTILIZADOS NA CICATRIZAÇÃO DE FERIDAS**. Pouso Alegre: Univás, 2016. 136 p. Disponível em: <<http://www.univas.edu.br/mpcas/egresso/publicacao/2016102022681842740937.pdf>>. Acesso em: 18 mar. 2016.
- CASTRO, H. C. **Automedicação: entendemos o risco?** Infarma, v. 18, n. 9/10, p. 17-20, 2006. Disponível em: <<http://www.cff.org.br/sistemas/geral/revista/pdf/12/inf17a20.pdf>> Acesso em: 10 mar. 2015.
- CINTRA, J. *et al.* **Automedicação com produtos naturais entre os acadêmicos da facer faculdades, unidades Ceres-GO e Rubiataba-GO**. REFACER - Revista Eletrônica da Faculdade de Ceres, v. 1, p. 1-10, 2014. Disponível em: <<http://ceres.facer.edu.br/revista/index.php/refacer/article/view/59>>. Acesso em: 19 mai. 2015.
- GIL, A.C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2008. Disponível em: <<https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/28056/000768668.pdf?...1>> Acesso em: 20 mar. 2015.
- GONÇALVES, J. A. T. **Conhecimento científico e conhecimento popular**. In: Metodologia da Pesquisa. 20 abr. 2009. Disponível em: <<http://metodologiadapesquisa.blogspot.com.br/2009/04/conhecimento-cientifico-e-conhecimento.html>> Acesso: 16 mai. 2015.
- GOULART, I. C. *et al.* **Automedicação em menores de cinco anos em municípios do Pará e Piauí: prevalência e fatores associados**. Ver. Bras. Saúde Matern. Infant, Recife, v. 12, n. 2, p. 165-171, 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/readcube/epdf.php?doi=10.1590/S1519-38292012000200007&pid=S1519-38292012000200007&pdf_path=rbsmi/v12n2/07.pdf> Acesso em: 13 mar. 2015.
- MEDEIROS, L. C. M. *et al.* **As práticas populares de cura utilizadas por rezadores no povoado brejinho, município de Luiz Correra – PI**. Esc. Anna Nery R Enferm, Rio de Janeiro, v. 11, n. 1 p. 112-117, 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/readcube/epdf.php?doi=10.1590/S1414-81452007000100016&pid=S1414-81452007000100016&pdf_path=ean/v11n1/v11n1a16.pdf> Acesso em: 15 mar. 2015.
- NICOLETTI, M. A. *et al.* **Principais Interações no Uso de Medicamentos Fitoterápicos**. Infarma, v. 19, n. 1/2, p. 32-40, 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/readcube/epdf.php?doi=10.1590/S0102-695X2008000100021&pid=S0102-695X2008000100021&pdf_path=rbarf/v18n1/a21v18n1.pdf> Acesso em: 15 mar. 2015.
- OLIVEIRA, D. G. S. **A ciência, o senso comum e as suas contribuições ao conhecimento**. Rev. Academia de Sumaré, v. 2, p. 1-7, 2009. Disponível em: <http://sumare.edu.br/Arquivos/1/raes/02/raes02_artigo01.pdf> Acesso: 25 mai. 2015.
- PAVIM, T. C.; CARVALHO, J. V. G.; BRUM, Z. P. **Educação popular no uso racional de**

medicamentos: uma iniciativa na atividade do agente comunitário de saúde. JORNADA DE PESQUISA, 18, 2013, Campi Ijuí. Anais do XVIII Jornada de Pesquisa. Disponível em: < <https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/salaconhecimento/article/view/2335/0>> Acesso em: 25 mai. 2015.

SCHEINBERG, G. **Fitoterápicos também têm efeitos colaterais.** Folha de São Paulo. 17 jan. 2002. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/folha/equilibrio/noticias/ult263u769.shtml>> Acesso: 16 mai. 2015.

SILVA, I. M. *et al.* **Automedicação na adolescência: um desafio para a educação em saúde.** Ciênc. saúde coletiva, Rio de Janeiro, v. 16, supl. 1, p. 1651-1660, 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/readcube/epdf.php?doi=10.1590/S1413-81232011000700101&pid=S1413-81232011000700101&pdf_path=csc/v16s1/101v16s1.pdf> Acesso em: 15 mar. 2015.

SILVEIRA, J. **Estudo mostra por que doente não busca médico.** Folha de São Paulo. 15 mai. 2010. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/folha/equilibrio/noticias/ult263u735597.shtml?skin=folhaonline&user=26674&done=http://www1.folha.uol.com.br/folha/equilibrio/noticias/ult263u735597.shtml>> Acesso: 16 mai. 2015.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-215-9

